

PSDB cobra posição de Dilma sobre o programa

CATIA SEABRA

DA REPORTAGEM LOCAL

O presidente nacional do PSDB, Sérgio Guerra (PE), cobrou ontem uma manifestação da ministra da Casa Civil e potencial candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, acerca do controverso programa de direitos humanos decretado pelo governo.

Para Guerra, “é inimaginável que uma iniciativa dessa complexidade não tenha a partici-

pação da Casa Civil”. “Por que a ministra Dilma, que fala sobre tudo, está calada?”, alfinetou.

O governador de São Paulo e possível candidato do PSDB à Presidência, José Serra, avisou a interlocutores que não pretende falar sobre o assunto. Então presidente da UNE, Serra exilou-se após o golpe militar.

Além disso, Serra tem sido aconselhado a evitar o debate, sob argumento de que importaria para o PSDB uma polêmica que consome a base governista.

O ideal, recomendam os serristas, é assistir à crise. Os tucanos ainda temem que a apresentação do programa tenha nascido de uma tentativa de reconquista dos movimentos sociais. E, em caso de descuido, o PSDB poderia acabar caracterizado como conservador, acirrando o caráter plebiscitário que o PT pretende dar à eleição.

No PSDB, há quem duvide que Serra consiga driblar o assunto. Nesse caso, a orientação é fazer críticas genéricas. A

ideia é concentrar críticas à forma de concepção do programa, contornando o mérito de temas mais delicados. “Não quero entrar no mérito. O método não é adequado. Como se constrói democracia em cima de representação de conferências estaduais e nacional? É distorção da representatividade”, disse o vice-governador Alberto Goldman. “É um manifesto delirante de 156 páginas. O Congresso não discutiu”, diz o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal.